

**PROCESSO DE REPROCESSAMENTO DE DISPOSITIVOS MÉDICOS É CONSTITUÍDO PELAS TAREFAS:**

1. Recolha/entrega de DM's **CONTAMINADOS**
2. Receção e triagem
3. Lavagem, Desinfeção e Secagem
4. Inspeção, Preparação e Embalagem
5. Esterilização
6. Armazenamento
7. Recolha/entrega de DM's **DESCONTAMINADOS/ESTÉREIS**
8. Acondicionamento nos Serviços Utilizadores



OS SERVIÇOS UTILIZADORES DEVEM FORNECER AO SERVIÇO CENTRAL DE ESTERILIZAÇÃO AS FICHAS TÉCNICAS DOS DISPOSITIVOS MÉDICOS A ESTERILIZAR.

Aos **AAM dos Serviços Utilizadores** compete a correta limpeza dos materiais, empacotamento e selagem (quando aplicável) no serviço e respetivo envio para esterilização (se indicado).

Aos **AAM do Serviço Central de Esterilização** compete a responsabilidade de assegurar o cumprimento das regras definidas neste procedimento, bem como assegurar todos os procedimentos afetos ao SCE.

**1. RECOLHA/ENTREGA DOS DM's CONTAMINADOS****A - SERVIÇO UTILIZADOR (SU):**

Os serviços do HMVV, exceto bloco operatório e outros **externos ao edifício Hospitalar**, deverão fazer a entrega dos **DM's contaminados no SCE** em contentor próprio (hermeticamente fechado) e com o impresso **SMCVV.224**

A entrega deverá ser efetuada, **única e exclusivamente**, pela zona de descontaminação do SCE, e obedecendo ao circuito de sujos.

**Os SU têm como responsabilidade:**

1. Fazer uma pré-lavagem do material contaminado, removendo excessos de solutos e, sempre que necessário, utilizar anticoagulante (ex: sangue), de acordo com a **IDT.157 – Descontaminação de materiais e equipamentos**.
2. Depositar os DM's pré-lavados em caixa própria, identificada como contaminada e hermeticamente fechada.
3. Preencher impresso SCMVV.224 que **acompanha sempre** o material com quantidades e designação corretas.




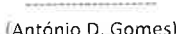
**B - BLOCO OPERATÓRIO (BO):**

Os DM's que advêm do BO devem se recolhidos em carro próprio e hermeticamente fechado de imediato nas salas, em contentores próprios e acompanhados do impresso **SCMVV.072 – Envio de material Cirúrgico ao SCE (BO)** devidamente preenchido.

Os DM's do BO, depois de acondicionados em segurança, deverão ser transportados até ao SCE.

São transportados pela zona de sujos do BO e seguem pelo elevador de sujos que sai de imediato na zona de descontaminação.

**A RECOLHA DO MATERIAL CONTAMINADO DO BLOCO OPERATÓRIO É PRIORITÁRIA!**

ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:	ELABORADO POR:	APROVADO POR:	HOMOLOGADO POR:
Este procedimento define as regras gerais de funcionamento do Serviço Central de Esterilização. Aplica-se no Serviço Central de Esterilização e nos serviços com material para esterilização. Destina-se a todos os funcionários e colaboradores da SCMVV que, direta ou indiretamente, interagem com o SCE.	Serviço Central Esterilização (SCE)	GCL - PPCIRA	Comissão de Controlo de Infecção
	 (Célia Ribeiro)	 (M <sup>o</sup> Manuel Soares)	 (Elisabete Sousa)
			 (António D. Gomes)

### C- MATERIAL EXTERNO:

Todo o material externo / DM's que advém de outros parceiros (outras Instituições, empresas, fornecedores, etc.) com a finalidade de serem esterilizados no SCE do HMVV devem ser considerados como contaminados e tratados como tal, seguindo todos os passos preconizados na **IDT.106- Reprocessamento de DM's – SCE**.

Devem ser entregues na zona de descontaminação e com o devido certificado de lavagem e/ou descontaminação.

## 2. RECEÇÃO E TRIAGEM

A recolha/receção de todo o material contaminado é feita única e exclusivamente na zona de descontaminação, respeitando sempre os circuitos instituídos dos sujos (Anexo 1) e de acordo com o transporte seguro de material contaminado.

Todo o material deve ser acompanhado de impresso próprio de acordo com o serviço de origem - SCMVV.072 – Bloco Operatório e SCMVV.224 para os restantes SU

Cabe ao AAM do SCE que recebe os DM's confirmar o correto preenchimento dos impressos e se os DM's recebidos estão em conformidade com a descrição da folha de envio.

Deverá ser efetuada uma correta identificação e triagem para dar seguimento e tratamento:

- **Unicamente** aos DM's reutilizáveis contaminados,
- Adequar o processo de tratamento a realizar de acordo com o equipamento

**DM'S que tenham INDICAÇÕES ESPECÍFICAS PARA O SEU PROCESSAMENTO, o Serviço Utilizador deve:**

- Comunicar ao SCE as necessidades especiais do DM

Em caso de avaria do referido material a responsabilidade é imputada ao SU.

## 3. LAVAGEM, DESINFECÇÃO E SECAGEM

**(ESTA ETAPA É DA RESPONSABILIDADE DO SERVIÇO CENTRAL DE ESTERILIZAÇÃO)**

A realização de uma lavagem e desinfeção adequadas são passos cruciais no reprocessamento de DM's reutilizáveis e são determinantes para alcançar uma esterilização eficaz.

As instruções de lavagem, desinfeção e secagem incluem procedimentos manuais e mecânicos, descritas na **IDT.106- Reprocessamento de DM's – SCE**

### ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:

Este procedimento define as regras gerais de funcionamento do Serviço Central de Esterilização. Aplica-se no Serviço Central de Esterilização e nos serviços com material para esterilização. Destina-se a todos os funcionários e colaboradores da SCMVV que, direta ou indiretamente, interagem com o SCE.

### ELABORADO POR:

Serviço Central  
Esterilização (SCE)



(Célia Ribeiro)

GCL - PPCIRA



(M<sup>o</sup> Manuel Soares)

### APROVADO POR:

Comissão de Controlo de  
Infeção



(Elisabete Sousa)

### HOMOLOGADO POR:

Direção Clínica

(António D. Gomes)

## 4. INSPEÇÃO, PREPARAÇÃO E EMBALAGEM

*(ESTA ETAPA É DA RESPONSABILIDADE DO SERVIÇO CENTRAL DE ESTERILIZAÇÃO)*

### A – MATERIAL INTERNO

**Após Lavagem/Desinfecção/Secagem dos DM's, estes devem ser devidamente inspecionados.** A inspeção cuidadosa dos DM's consiste basicamente na observação do estado de limpeza e das suas condições de funcionamento, aproveitando este momento para lubrificar os materiais, reparar pequenas avarias se possível e, em caso de avaria/falha, comunicar ao SU de forma a que o reparo/substituição seja feita o mais rapidamente possível.

**Depois de inspecionados os DM's são embalados** individualmente ou agrupados, por exemplo, em caixas, kits ou tabuleiros. Nestas situações, só depois de devidamente catalogados pelo SU, os DM's são agrupados corretamente na caixa, base, kit ou tabuleiro respetivo.

**A substituição de qualquer elemento catalogado**, ou do número de peças, deve ser comunicado ao SCE pelo responsável do SU.

Os impressos **SCMVV.224** e **SCMVV.072**, anteriormente entregues pelo SU no SCE serão também nesta fase preenchidos pelo SCE nos espaços referentes.

Será colocado no impresso **SCMVV.224** o lote/ciclo e comprovado o número de peças enviado ao SU. Estes dois impressos são arquivados no SCE de forma a manter a rastreabilidade do material.

Em caso de alteração do lote/ciclo por algum imprevisto, esta alteração deve ficar descrita nas *Observações* do impresso **SCMVV.481.3** – “Registo de ciclo do esterilizador horizontal”.

**Depois de inspecionados todos os instrumentos, estes devem ser devidamente acondicionados em mangas de esterilização, caixas cirúrgicas e/ou envolvidos em TNT.**

**Todo o material empacotado** em manga, caixa ou TNT, deve conter informação sobre:

- Serviço Utilizador a que pertence
- Número de ciclo em que vão ser esterilizados (autoclave)
- Número mecanográfico da AAM que preparou o material e validade da embalagem (conforme **IDT.106** – “Reprocessamento de DM's – SCE”)
- Caso seja apenas desinfetado, contem a data de desinfecção e a denominação de **DESINFEÇÃO**.

Sempre que o selador automático esteja inoperacional deverá colocar a informação manualmente.

### B- MATERIAL EXTERNO:

Nesta fase, após lavagem, desinfecção e empacotamento do material externo que advém de outros parceiros (Instituições, empresas, fornecedores, etc.) e que será para retorno, deverá ser corretamente identificado e entregue ao transportador juntamente com o impresso **SCMVV.834** – “Certificado de Descontaminação”, válido para transporte.

#### ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:

Este procedimento define as regras gerais de funcionamento do Serviço Central de Esterilização. Aplica-se no Serviço Central de Esterilização e nos serviços com material para esterilização. Destina-se a todos os funcionários e colaboradores da SCMVV que, direta ou indiretamente, interagem com o SCE.

#### ELABORADO POR:

Serviço Central  
Esterilização (SCE)



(Célia Ribeiro)

GCL - PPCIRA



(M<sup>º</sup> Manuel Soares)

#### APROVADO POR:

Comissão de Controlo de  
Infecção



(Elisabete Sousa)

#### HOMOLOGADO POR:

Direção Clínica



(António D. Gomes)

## 5. ESTERILIZAÇÃO

(ESTA ETAPA É DA RESPONSABILIDADE DO SERVIÇO CENTRAL DE ESTERILIZAÇÃO)

O objetivo do processo de Esterilização é transformar DM's não estéreis em DM's estéreis.

No SCE do HMVV existem:

- Dois autoclaves/esterilizadores horizontais de vapor saturado - que fazem essencialmente dois tipos de esterilização: 121 °C e 134 °C.
- Um esterilizador de cassetes a vapor saturado - faz esterilização a 121 °C e 134 °C.

As caixas e embalagens são colocados nos carros de carga dos respetivos esterilizadores, onde serão processados conforme **IDT.106 – Reprocessamento de DM's**.

A **validação do processo de esterilização** é certificada não só pelo teste/resultado de eficácia do ciclo, cujo resultado é impresso pelo autoclave e registado no impresso **SCMVV.481.3 – “Registo de ciclo do esterilizador horizontal”**, mas também, por indicadores químicos e biológicos.

Os **indicadores** utilizados no SCE são:

- Teste *Bowie & Dick* – Teste de penetração do vapor (Classe 2+6)
- Emuladores duplos de classe 6
- Cartão de caixa
- Fita de testemunho
- Mangas de selagem
- Indicadores Biológicos (esporos de *Geobacillus stearothermophilus*)

O procedimento de utilização destes indicadores encontra-se também descrito na **IDT.106**.

## 6. ARMAZENAMENTO

(ESTA ETAPA É DA RESPONSABILIDADE DO SERVIÇO CENTRAL DE ESTERILIZAÇÃO)

Após o ciclo de esterilização, o material é novamente inspecionado e verificadas todas as seguintes condições:




- Ausência de humidade
- Invólucros e mangas íntegras (não danificadas) e corretamente seladas
- Indicadores físicos visíveis e com marca comprovativa de esterilização (mudança de cor dos indicadores químicos)
- Ausência de sinais de condensação.

**Na ausência das condições descritas**, seguirão depois ou para *stock* no armazém de esterilizados, ou para entrega aos SU's

**Na presença de algum dos defeitos descritos anteriormente**, as embalagens ou caixas devem ser consideradas não estéreis e não devem ser usadas, dando início novamente ao processo de esterilização.

### ARMAZENAMENTO:

A zona de armazenamento destina-se a receber as cargas após serem esterilizadas e devem obedecer às regras de conservação de material esterilizado.

ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:	ELABORADO POR:	APROVADO POR:	HOMOLOGADO POR:
Este procedimento define as regras gerais de funcionamento do Serviço Central de Esterilização. Aplica-se no Serviço Central de Esterilização e nos serviços com material para esterilização. Destina-se a todos os funcionários e colaboradores da SCMVV que, direta ou indiretamente, interagem com o SCE.	Serviço Central Esterilização (SCE)	GCL - PPCIRA	Comissão de Controlo de Infecção
	 (Célia Ribeiro)	 (M. Manuel Soares)	 (Elisabete Sousa)
			Direção Clínica  (António D. Gomes)



O material armazenado é **revisto trimestralmente**, fazendo uma verificação de validades (**SCMVV.752 - Registo de Verificação do Prazo de Validades do Material Clínico e Esterilizados**).

São armazenados os DM's que aguardem distribuição ou recolha, que não sejam para uso imediato, ou que haja em *stock* no HMVV.

O armazém de esterilizados mantém o material triado por serviços, e o material do BO é armazenado por especialidades.

## 7. ENTREGA / RECOLHA DOS DMDESCONTAMINADOS

### A – AO SERVIÇO UTILIZADOR

Todos os serviços, exceto o Bloco Operatório, **deverão fazer a recolha** do material esterilizado em contentor próprio (hermeticamente fechado) devidamente identificado.

- Devem confirmar a receção do mesmo no **SCMVV.224- "Envio de Material para a Esterilização"**, impresso que deverá ficar arquivado no SCE.

No momento da entrega, é necessário terminar preenchimento do impresso **SCMVV.224** para que a AAM do SU confirme a receção do material sendo posteriormente o impresso arquivado no SCE.

### B – AO BLOCO OPERATÓRIO

O material esterilizado que é para entrega no BO, segue em carro próprio, hermeticamente fechado e limpo.

Sobe pelo elevador de limpos diretamente para o interior do BO, sendo rececionado na zona de transferência pela AAM do BO.

**A ENTREGA DO MATERIAL ESTERILIZADO AO BO É PRIORITÁRIA!**

## 8. RECOMENDAÇÃO PARA ACONDICIONAMENTO NO SERVIÇO UTILIZADOR

A zona de acondicionamento de esterilizados destina-se a receber o material depois de esterilizado e deve obedecer às regras de conservação de material esterilizado.





O material armazenado deve ser revisto periodicamente, sendo a responsabilidade do SU.

### ACONDICIONAMENTO:

- Deverá ser um local seco e protegido à temperatura ambiente.
- O material deverá ser **armazenado por data de esterilização**, garantindo sempre a o primeiro material a ser esterilizado é o primeiro a ser utilizado
- O material deverá ser manipulado o mínimo possível evitando danos na embalagem.

### VALIDADE:

- **Manga simples (SU)** – validade de 6 meses
- **Manga dupla (BO)** – validade 6 meses.

ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:	ELABORADO POR:	APROVADO POR:	HOMOLOGADO POR:
Este procedimento define as regras gerais de funcionamento do Serviço Central de Esterilização. Aplica-se no Serviço Central de Esterilização e nos serviços com material para esterilização. Destina-se a todos os funcionários e colaboradores da SCMVV que, direta ou indiretamente, interagem com o SCE.	Serviço Central Esterilização (SCE)	GCL - PPCIRA	Comissão Controlo de Infecção
	 (Célia Ribeiro)	 (M <sup>o</sup> Manuel Soares)	 (Elisabete Sousa)
			Direção Clínica  (António D. Gomes)

O material esterilizado **deverá ser considerado estéril não podendo ser utilizado** sempre que o invólucro:

- Apresentar danificado com perfurações ou rasgos
- Ficar exposto a humidade
- Apresentar condensação no seu interior
- Apresentar mudança de cor dos indicadores químicos
- For manipulado vezes suficientes para ser considerado estéril.

Nesta situação o material deverá ser recolhido e enviado novamente para o serviço central de esterilização para ser novamente esterilizado.

**ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:**

Este procedimento define as regras gerais de funcionamento do Serviço Central de Esterilização. Aplica-se no Serviço Central de Esterilização e nos serviços com material para esterilização. Destina-se a todos os funcionários e colaboradores da SCMVV que, direta ou indiretamente, interagem com o SCE.

**ELABORADO POR:**

Serviço Central  
Esterilização (SCE)



(Célia Ribeiro)

GCL - PPCIRA



(M<sup>re</sup> Manuel Soares)

**APROVADO POR:**

Comissão de Controlo de  
Infecção



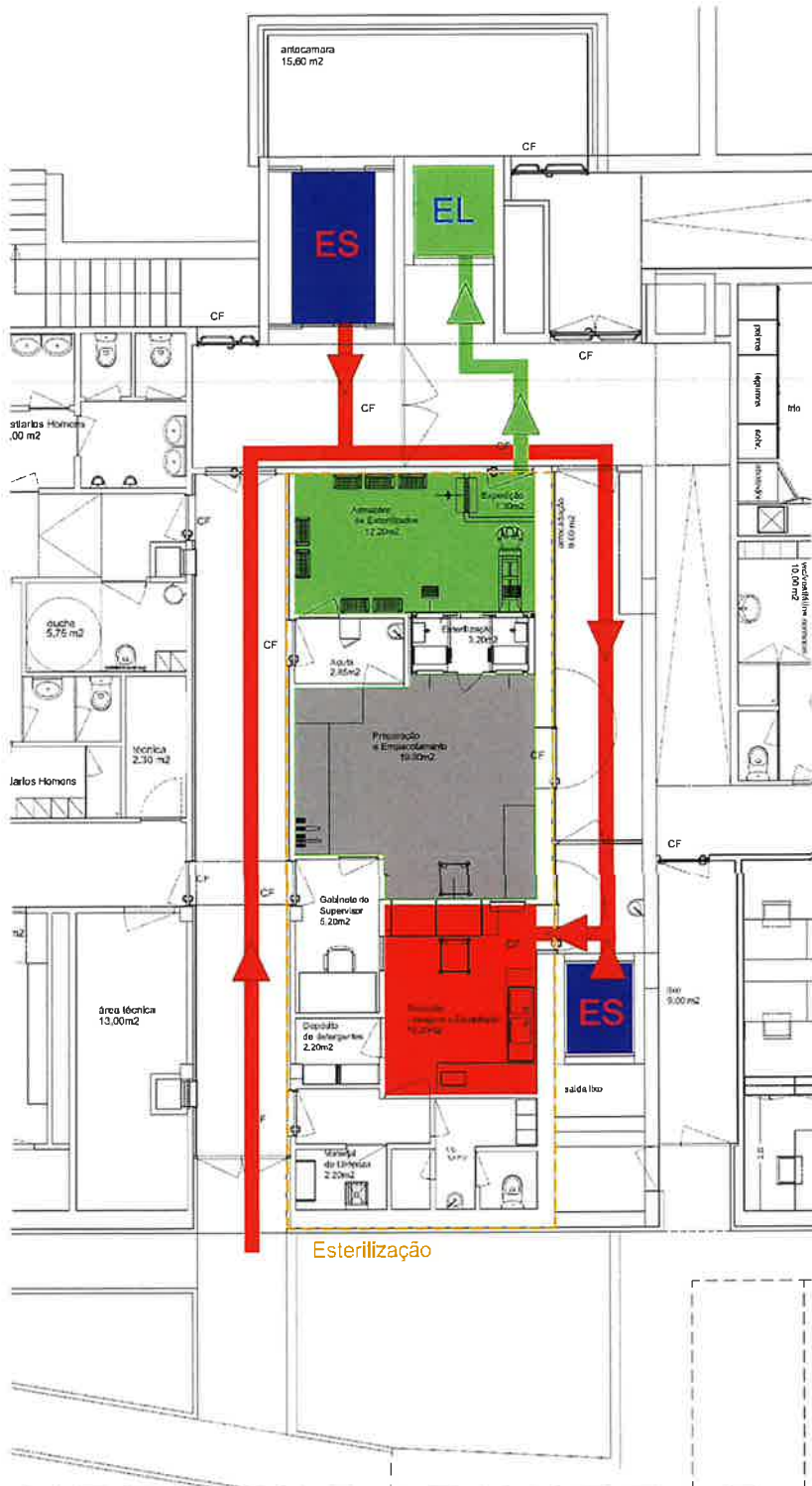
(Elisabete Sousa)

**HOMOLOGADO POR:**

Direção Clínica

(António D. Gomes)

## PLANTA DO SERVIÇO CENTRA DE ESTERILIZAÇÃO – CIRCUITOS LIMPOS E SUJOS



**ENTRADAS DE MATERIAL:**

- Elevador de sujios do BO
- Corredor de Sujios do SCE

**SAÍDAS DE MATERIAL:**

- Zona de entrega de material esterilizado

**LEGENDA**

**ES** Elevador de Sujios  
**EL** Elevador de Limpos

**ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:**

Este procedimento define as regras gerais de funcionamento do Serviço Central de Esterilização. Aplica-se no Serviço Central de Esterilização e nos serviços com material para esterilização. Destina-se a todos os funcionários e colaboradores da SCMVV que, direta ou indiretamente, interagem com o SCE.

**ELABORADO POR:**

Serviço Central Esterilização (SCE)

*Célia Ribeiro*  
(Célia Ribeiro)

GCL - PPCIRA

*Manuel Soares*  
(M<sup>o</sup> Manuel Soares)

**APROVADO POR:**

Comissão Controlo de Infecção

*Elisabete Sousa*  
(Elisabete Sousa)

**HOMOLOGADO POR:**

Direção Clínica

*António D. Gomes*  
(António D. Gomes)

